

# A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

*LEARNING ASSESSMENT IN THE CONTEXT OF THE DEMOCRATIZATION OF EDUCATION*

**Adélia Pereira dos Santos Modesto**

**Joyce Cristyane Pereira**

**Katia Gomes de Oliveira Silva**

**Najela Aparecida de Oliveira**

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.1460>

---

**Resumo:** O presente artigo busca refletir o papel que a avaliação escolar tem assumido no fazer pedagógico, tendo por base analisar as diferentes concepções pedagógicas e as estratégias de avaliação utilizadas nas práticas escolares. Dentro da concepção escolar, educar é formar um indivíduo completo, e aprender é construir o próprio saber, oposto a concepção tradicional, a avaliação assume um aspecto mais abrangente, não se limitando apenas em atribuir notas, sua dimensão vai além da verificação de resultados e se concretiza no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos esperados, e quais caminhos o aluno percorreu para chegar a determinado objetivo. Nesse contexto a avaliação da aprendizagem está intimamente ligada à prática educativa do professor, e sua postura diante dos resultados da avaliação servirá de instrumento para apontar os avanços e dificuldades de cada aluno, e assim indicar como o docente poderá utilizar dessas informações para reorganizar a sua prática pedagógica com o intuito de contribuir para uma aprendizagem significativa e de qualidade no processo educacional.

**Palavras-chave:** Avaliação. Prática pedagógica. Aprendizagem. Democratização do Ensino.

**Abstract:** This article seeks to reflect the role that school assessment has assumed in pedagogical practice, based on analyzing the different pedagogical concepts and assessment strategies used in school practices. Within the school conception, educating is forming a complete individual, and learning is building one's own knowledge, as opposed to the traditional conception, assessment takes on a more comprehensive aspect, not being limited to just assigning grades, its dimension goes beyond checking results and takes place in order to verify the extent to which students are achieving the expected objectives, and which paths the student took to reach a certain objective. In this context, learning assessment is closely linked to the teacher's educational practice, and their attitude towards the assessment results will serve as an instrument to point out the progress and difficulties of each student, and thus indicate how the teacher can use this information to reorganize their pedagogical practice with the aim of contributing to meaningful and quality learning in the educational process.

**Keywords:** Assessment. Pedagogical practice. Learning. Democratization of Education.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## 1 Introdução

É preciso considerar que a escola é um espaço que oportuniza aos sujeitos acesso ao conhecimento científico construído historicamente. A sistematização do trabalho educativo é subsidiada pelo processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. Logo, algumas ferramentas, alinhadas às etapas de ensino da educação básica poderão contribuir para a sistematização do processo educativo. Para que o acesso, permanência e sucesso escolar ocorra, também é observada a importância de ações educacionais que possuem a finalidade de regularizar e assegurar a organização do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, se faz necessário considerar a influência das práticas avaliativas no processo de ensino-aprendizagem a partir da compreensão de que a avaliação é uma tarefa do trabalho docente que deve acompanhar o processo educacional e os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor e dos alunos, comparando-os com os objetivos propostos, a fim de constatar avanços e dificuldades. Sua complexidade, porém, vai além das atribuições de notas, mas possibilita o acompanhamento tanto do nível de aprendizagem dos estudantes, como também da metodologia e didática utilizadas.

Para delinear o quadro teórico, apresentam-se as concepções de avaliação somativa ou classificatória; formativa e diagnóstica descritas pelos autores, Haydt (2004), Luckesi (2005) e Martins (1990) e mediadora por Hoffman (2012) e Perrenoud (1999), para evidenciar que a avaliação deve ser vista como um processo que determina a eficiência da prática pedagógica do professor, tendo o desempenho dos alunos como o resultado deste processo.

Portanto, a avaliação é vista como um processo no qual há o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, voltado à análise dos resultados que vão sendo alcançados, tendo em vista a consolidação de aprendizagens. Logo, considera-se que seja preciso legitimar a responsabilidade ativa do professor quanto a um processo avaliativo mediador, que promova a reflexão e que favoreça a construção de novos saberes, que se volta de fato à uma preocupação com as aprendizagens e não somente com os registros de notas e conceitos.

## 2 Metodologia

Na pesquisa descritiva “se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que haja interferência por parte do pesquisador” (PRESTES, 2003, p. 26). Esse tipo de pesquisa tem por premissa analisar, com base na teoria, quais são as possíveis práticas que podem amenizar a problemática do estudo apenas por meio da observação, análise e descrições objetivas. Assim, considerando as características dos métodos de estudo, o presente artigo é de caráter descritivo, uma vez que busca observar, registrar, interpretar e discutir a temática à luz da teoria.

No que se refere aos meios, Lakatos (2010) assevera que os métodos de procedimento de uma pesquisa podem possuir diversas características de investigação, entre elas, a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Com respeito à pesquisa bibliográfica, CERVO; BERVIAN (1996, p. 48) descrevem-na como “a pesquisa que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em obras científicas”.

Vergara (2007), refere-se ainda a pesquisa como a coleta de informações para um estudo

sistematizado desenvolvido com base no levantamento de material publicado em livros, revistas, jornais ou sites. Logo, a metodologia utilizada nessa proposta corresponde à pesquisa bibliográfica por conta da fundamentação teórica que se apresenta. Finalmente, a metodologia adotou ainda, a abordagem qualitativa, a qual tratou de considerar o que a teoria apresenta acerca do tema da pesquisa. O levantamento de informações e desenvolvimento do artigo aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2023.

### **3 Referencial teórico**

#### *3.1 O processo de avaliação da aprendizagem*

É sabido que a avaliação escolar deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, “avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 2005martins, p.165). Do mesmo modo, Silva (2008) comenta a avaliação como sendo o recurso de mediação/aproximação/diálogo entre formas de ensino do professor e percurso de aprendizagens dos alunos. Neste sentido, avaliar implica saber como o aluno aprende para que toda prática esteja centrada de modo que contribua com o processo de construção da aprendizagem.

Para Gatti (2009), a avaliação deve ser feita de maneira contínua de modo a acompanhar o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do aluno e para isso é necessário que os professores estejam capacitados e aptos a elaborar instrumentos de avaliação condizentes com o trabalho realizado em sala de aula. Além disso, nas críticas que Zabala (1998), a avaliação tem como prioridade os resultados obtidos pelos alunos, é um instrumento que mede o grau de conhecimento de cada educando e é um meio sancionador e qualificador da aprendizagem do aluno.

Logo, a partir da avaliação é possível que se perceba o que de fato os alunos já aprenderam e quais dificuldades ainda persistem. Isto ajudará a encontrar mecanismos e recursos necessários para auxiliá-los diante das dificuldades. Assim, a avaliação deve ser um processo abrangente, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando o indivíduo em seu processo de crescimento escolar.

A partir dessas considerações, percebe-se que a avaliação escolar é um dos elementos da didática, que e como tal, deve contribuir para que a escola desempenhe bem sua função social. É pensando no aluno, no seu direito a um ensino de qualidade que o estabelecimento educacional deve se estruturar e se organizar. Portanto, avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados e informações, e com isso ser capaz de emitir julgamento que contribua para tomar decisões. Ou seja, o processo avaliativo não se resume a medir.

Por conseguinte, a avaliação deve considerar o aluno como um ser integral, levando em consideração suas atitudes, interesses e responsabilidades, não se resumir apenas em uma prova, mas sim utilizar de diversos instrumentos e elementos diversificados, propiciando sempre ao educando o desenvolvimento da autonomia e criticidade.

### *3.2 As contribuições da avaliação da aprendizagem no contexto da democratização do ensino*

A avaliação pode ser realizada de diversas formas, por instrumentos variados, sendo a mais comum em nosso meio cultural a prova escrita. Porém, é preciso ter a consciência da importância de uma avaliação da aprendizagem que seja coerente com a forma de ensinar. Verificando se a abordagem no ensino ocorreu juntamente com os princípios da construção do conhecimento, devendo a avaliação da aprendizagem seguir o mesmo propósito.

Luckesi (2005), afirma que o acesso ao ensino é elemento essencial no contexto da democratização e emancipação do cidadão, tendo em vista a importância da escolarização na oportunidade de alavancar a inserção social. Por esse motivo, a sociedade burguesa, busca dificultar o acesso das camadas populares à educação escolar. Neste caso, se garante o acesso, mas não a permanência e a terminalidade com qualidade, não garantindo os conteúdos mínimos necessários.

Quando a prática educativa se restringe a uma atuação estática o trabalho pedagógico é centrado apenas no exercício de resolução de provas aplicadas a partir de conteúdos elaborados, pertinentes a seleção no vestibular para o acesso à universidade. Desse modo, não somente o sistema de ensino, como também, pais, professores e educandos, tem sua atenção centrada na reprovação ou promoção do aluno de uma série para outra. Assim, a ação do profissional não deve se limitar a transmitir e corrigir, sem considerar as relações existentes entre os elementos da prática educativa.

Cabe ressaltar que Martins (1993), ressalta que a necessidade da sociedade e da comunidade interfere nos objetivos propostos pelas escolas, embora não sendo definitivamente. É partindo das características da escola e dos educandos que é possível estabelecer os objetivos de ensino, metas e estratégias de trabalho. Os objetivos de ensino referem-se ao processo de aprendizagem dos alunos, os objetivos de cada disciplina, o tempo de aprendizagem para cada matéria e ao desenvolvimento das habilidades intelectuais dos educandos; metas referem-se aos objetivos alcançados por meio dos mecanismos estabelecidos; e estratégias são os métodos utilizados para o exercício das atividades propostas.

A implantação da avaliação na perspectiva correta permite que os alunos conheçam e analisem todas as trajetórias possíveis, podendo conduzir de forma segura a elaboração de um plano de ação para levá-los a identificar interesses, transformá-los em objetivos realistas e desenvolver as competências e as habilidades necessárias para atingi-los e, se for o caso, revê-los de acordo com as mudanças ocasionadas no entorno.

Sem dúvida, promover a reflexão e a construção de um trabalho articulado com as competências gerais proporciona ferramentas e recursos para que os estudantes aprendam. Com isso, observa-se que a contemplação da avaliação sob a perspectiva da construção da aprendizagem promove o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, visando desenvolver os alunos de forma integral, com base nos seus interesses e potencialidades.

### *3.3 tipos de avaliação*

Para Zabala (2010), a avaliação na escola deve ocorrer em todo o processo de ensino-aprendizagem, e não estar somente voltada aos resultados alcançados pelos alunos, mas em qualquer dos três aspectos fundamentais que influenciem o processo de ensino aprendizagem,

como, as atividades propostas pelo professor, às experiências vivenciadas pelos alunos, e os conteúdos de aprendizagem que são indispensáveis para a análise e compreensão de tudo que ocorre em uma ação formativa.

Refere-se a um processo que avalia não somente a aprendizagem dos alunos, mas também as atividades de ensino, e se necessário, promove estratégias de intervenção pedagógica com o objetivo de uma aprendizagem que garanta a aquisição e o domínio de habilidades e competências. Nesse caminho fornecerá subsídios para tomadas de decisão que direcionarão os rumos do trabalho pedagógico. No processo educacional, a avaliação pode ter a função diagnóstica, formativa ou somativa.

A função diagnóstica antecede a elaboração de um projeto, de mais uma unidade ou de uma aula. Ela fornecerá dados sobre o contexto em que o trabalho pedagógico irá se realizar, bem como sobre os sujeitos que participarão desse trabalho.

Em contrapartida, a função formativa ajuda a captar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo educacional, ainda em tempo de tomar providências para afastar as dificuldades. Pode informar constantemente o que está acontecendo. Os resultados dessa função podem mostrar a necessidade de rever nossos planos, fazer mudanças em decisões tomadas anteriormente.

Já a função somativa acontece ao final de um trabalho desenvolvido, seja unidade, bimestre, semestre, entre outros. Na função somativa, há a uma preocupação com o resultado final, o produto alcançado. O sistema educacional tem utilizado a avaliação somativa com a intenção de verificar a aprendizagem através de medidas e quantificações. Vinculadas à ação de medir, esse tipo de avaliação pressupõe que os alunos aprendem ao mesmo tempo e da mesma maneira, não respeitando as diferenças e o tempo de aprendizagem de cada aluno.

De modo geral, a avaliação deve contemplar as dimensões da avaliação diagnóstica, que é o levantamento das hipóteses dos alunos da antes intervenção do professor, formativa, que acompanhará o desenvolvimento dos alunos durante o processo e a somativa, onde é expresso os resultados do trabalho. Por isso, as três funções da avaliação são interdependentes, onde cada uma é usada no momento específico do processo educacional, com menor ou maior ênfase de acordo com a necessidade.

Essa proposta articulada permite que o aluno aprende à medida que se engaja no processo, e responde aos incentivos do professor, que tem a responsabilidade de criar um contexto para facilitar a aprendizagem. Mas se o aluno não se engajar, de pouco ou nada adiantara o envolvimento do docente (MORETTO, 2010). Torna-se imprescindível uma avaliação que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, que analise o caminho percorrido para chegar a determinado resultado, que possibilite o educando a refletir sobre o erro com a finalidade de nortear um novo caminho para o ensino aprendizagem (HOFFMANN, 2003).

#### **4 Considerações finais**

O processo de avaliação pode ser compreendido como fator essencial no processo educativo, e como ela ocorre é uma questão a ser questionada e analisada no contexto escolar. As provas não devem ser os únicos instrumentos de avaliação, o docente deve pensar na escolha de um processo avaliativo que não seja para rotular e sim, incentivar e estimular o educando.

É preciso estar comprometido com o acompanhamento do processo de construção de conhecimento dos alunos e deve refletir sobre os resultados da avaliação, sendo mediador na aquisição de conhecimentos e utilizar a avaliação como um momento de aprimoramento das aprendizagens, não restringindo a um processo de verificação e atribuição de nota.

O processo de avaliação deve ser contínuo e possibilitar ao aluno momentos diferenciados de avaliação e aprendizagem. De acordo com os conceitos e abordagem dos autores pesquisados, constatou-se que tanto a avaliação formativa, quanto a diagnóstica e somativa preocupam-se com o desenvolvimento das capacidades, habilidades e aprendizagens dos alunos.

Destaca-se, ainda, que o processo avaliativo deve levar em consideração as formas de construção da aprendizagem dos alunos. Para isso, o professor deve estar atento as alternativas de resposta dos alunos, não identificando somente o que o aluno aprendeu, mas também verificar as dificuldades na compreensão dos conteúdos, valorizando o erro como uma possibilidade de construção do conhecimento e não apenas como um elemento que determina o nível de aprendizagem do educando.

Finalmente, avaliar a aprendizagem está relacionado com o processo de ensino, e constitui uma das competências primordiais, deve ser um instrumento a serviço da qualidade na educação e compete ao educador e ao estabelecimento de ensino refletir sobre o verdadeiro sentido desse procedimento em sua prática pedagógica.

## Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- GATTI, A. Bernardete. **O Professor e a Avaliação em Sala de Aula**. (2009). Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1150/1150.pdf>>. Acesso em 07, ago, 2023.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo, Ática, 2004.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 45ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2012.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Preposições**. 22ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- MARTINS, José do Prado. **Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MORETTO, Pedro Vasco. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. rev e atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

SILVA, Janssen F. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em diferentes áreas do currículo:** De que avaliação precisamos em arte e educação física? 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

ZABALA, Antoni. **A avaliação:** A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.